



## CONTRIBUTO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA O COMPROMISSO SOCIAL DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Susimeire Vivien Rosotti de Andrade  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE  
Susimeire.Andrade@unioeste.br

Patrícia Sândalo Pereira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS  
sandalo.patricia13@gmail.com

**Resumo:** O presente texto apresenta um Programa de extensão intitulado Integrando os alunos do curso em licenciatura em matemática a comunidade vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-campus Foz do Iguaçu objetivando discutir seus possíveis contributos à indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão para o compromisso social de um curso de licenciatura em matemática. Para tanto, analisou-se os relatórios das ações de extensão vinculadas ao Programa do seu início, no ano de 2002, até a presente data. Evidencia-se que foram vinculadas trinta ações de extensão na modalidade de “projeto” e seus objetivos favoreceram o diálogo que oportunizou conhecer e respeitar a comunidade atendida aproximando, assim, os professores da universidade, os professores da educação básica e os futuros professores nas discussões das dificuldades que permeiam o trabalho docente e a importância da formação inicial e continuada. Cumpre lembrar que algumas das ações favoreceram estudos no tocante à educação dos surdos, do direito da educação para aqueles que estão privados de liberdade e também da importância de possibilitar o acesso à universidade ao grupo da terceira idade. Nessa lógica, as ações de extensão entrelaçaram pesquisa-ensino indicando contributos para a efetivação do compromisso social do curso de licenciatura, asseverando a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa e extensão, conseqüentemente, a formação universitária orientada para a compreensão do ser humano como sujeito histórico, social e político.

**Palavras-chave:** Programa de extensão; Compromisso social: Licenciatura em Matemática.

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária, no Brasil, é considerada essencial na Constituição Brasileira em vigor. No seu artigo 207 afirma o seguinte: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1998, p. 121).

A referida indissociabilidade assevera o compromisso social da Universidade, pois pressupõe uma preocupação com a formação universitária na qual esses futuros profissionais se apropriem dos conhecimentos “com o devido rigor, cientificidade e criticidade não apenas nas dimensões técnicas de seu futuro exercício profissional”, mas também das suas “condições

históricos-sociais” que envolvem os seus futuros ambientes de trabalho. (MARTINS, 2008, p. 04).

Conforme Paraná (2014) que refere-se à Resolução Universidade Estadual do Oeste do Paraná N° 236/2014-CEPE, de 13 novembro 2014, que trata das normas e procedimentos específicos para atividade de extensão no seu Art. 1º define a extensão universitária como “processo educativo, cultural e científico, que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade”.

Essas normas e procedimentos são as seguidas pelo Programa de extensão integrando os alunos do curso de licenciatura a Comunidade que iniciou no ano 2002 e perdura até a presente data sendo vinculado ao curso de Licenciatura em Matemática. Vale dizer que um Programa de extensão é um conjunto de diferentes ações de extensão, que se articulam visando a integração com a pesquisa e o ensino na universidade. Essa ação pode ser na modalidade de projeto, cursos, eventos e prestação de serviços.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta o referido Programa discutindo possíveis contributos à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão para o compromisso social de um curso de licenciatura em matemática. Assim, analisou-se os relatórios de todas as ações de extensão vinculadas ao mesmo.

O artigo foi organizado da seguinte maneira: discute-se a importância da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão como o cerne para o ensino superior cumprir seu compromisso social, em seguida apresenta-se uma reflexão dos relatórios das ações de extensão vinculadas ao Programa e finaliza-se com algumas considerações.

#### **A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO E O COMPROMISSO SOCIAL E O ENSINO SUPERIOR**

A extensão universitária preconiza o entrelaçamento entre pesquisa-ensino para ser uma atividade do ensino superior, que é constituído da indissociabilidade da ensino-pesquisa-extensão que visa favorecer uma formação universitária na qual os futuros profissionais se apropriem de conhecimentos que lhes permitam compreender a importância da “universidade pública, gratuita e de qualidade, comprometida com a luta e as injustiças sociais que marcam nossa sociedade” (MARTINS, 2008, p. 10).

Desse modo, a extensão universitária vislumbra que o extensionista ao trabalhar busque um diálogo com a comunidade com a qual almeja trabalhar, pois nessa “relação dialógica em

que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na história” (FREIRE, 2014a, p. 132), pois a

[...] transformação do mundo necessita tanto de sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais, aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador. Os sonhos são projetos pelos quais se luta. Sua realização não se verifica facilmente, sem obstáculos. Implica pelo contrário, avanços, recuos, marcha às vezes demoradas. Implica luta. Na verdade, a transformação do mundo a que o sonho aspira é um ato político e seria uma ingenuidade não reconhecer que os sonhos têm seus contrassonhos (FREIRE, 2014b, p. 62).

Sob essa perspectiva a formação universitária assevera que para poder sonhar e lutar por uma sociedade onde os direitos são de fato respeitados o ser humano necessita apropriar-se da cultura produzidas pela humanidade, que em nossa sociedade as instituições de ensino são as responsáveis, conseqüentemente, entende-se a responsabilidade do Estado em possibilitar as condições materiais.

Nessa lógica, ao conceber que a apropriação cultural é o cerne para o ser humano sonhar e lutar a formação universitária é orientada para a compreensão do ser humano como sujeito histórico, social e político. Segundo Paro (2014) o ser humano como histórico necessita acrescentar em sua natureza a produção histórica do homem, pois não se nasce histórico, torna-se e, como político, no sentido da produção da convivência entre as pessoas e grupo, que pode ocorrer pela dominação de um grupo por outro, considerando o dominado como objeto, característica de uma sociedade autoritária, podendo, por outro lado, ocorrer uma convivência pacífica e livre, caracterizada pelo diálogo, concretizando-se na sociedade democrática.

Desse modo, para o autor a concepção da educação com apropriação da cultura desvenda a produção da convivência democrática como algo a ser aprendido, pois compõe a cultura e, conseqüentemente, sua efetivação ocorre na construção histórica, pois, ao transformar a natureza por meio do trabalho, o homem transcendeu e modificou a sua própria natureza, diferenciando-se dos outros animais, tornando-se histórico e, conseqüentemente, social.

O homem faz história ao produzir cultura. E ele a produz como sujeito, ou seja, como detentor de vontade, como autor. A necessidade da educação se dá precisamente porque, embora autor da história pela produção da cultura, o homem ao nascer encontra-se inteiramente desprovido de qualquer traço cultural. Nascido natureza pura, para fazer-se homem à altura de sua história ele precisa apropriar-se da cultura historicamente produzida (PARO, 2014, p. 25).

Seguindo esses princípios a formação universitária deve orientar partindo do “princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa e extensão” que afirma uma “formação que privilegie e sustente ações intencionalmente efetivas de transformação tendo em vista acréscimos de valor a todos segmentos sociais” (MARTINS, 2008, p. 09).

#### **OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELO PROGRAMA INTEGRANDO OS ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA A MATEMÁTICA A COMUNIDADE**

No ano de 2002 iniciou a trajetória do Programa Integrando os alunos dos curso de licenciatura a comunidade que perdura até os dias atuais sendo que o objetivo principal é contribuir com a formação inicial dos futuros professores de matemática, e corrobora-se com Freire (2014a) que o professor é essencial em nossa sociedade, como constata-se em suas palavras:

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir. Não sendo superior ou inferior a outra prática profissional, a minha, que é a prática docente, exige de mim um alto nível de responsabilidade ética de que a minha própria capacitação científica faz parte. É que lido com gente (FREIRE, 2014a, p. 92).

Desse modo, serão analisados os relatórios das ações vinculadas ao referido Programa. As fontes documentais indicam o caminho inicial para uma reflexão mais atenta de conhecimentos a respeito de um determinado assunto, isto é, “a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado”. Desse modo, os relatórios são “registros, enquanto testemunho dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2004, p. 5-6).

Segundo, Paraná (2014) que é a resolução na qual estão as normativas do Programa aqui apresentado os Programas são avaliados pela Universidade a cada três anos sendo obrigatório que o coordenador encaminhe o relatório das ações vinculadas a ele devendo no mínimo ser duas, ainda, uma na modalidade “projeto”.

Para apresentar o referido Programa objetivando discutir indícios de contributos para o compromisso social de um curso de licenciatura em matemática analisou-se os relatórios das

ações vinculados ao mesmo de 2002 até a presente data, esses estão disponíveis na Pró-reitora de extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Vale dizer que conforme Paraná (2014) é permitido solicitar interrupção temporária do Programa de extensão, assim, no ano de 2010 devido afastamento para o mestrado e no ano de 2016 devido ao afastamento para o doutorado, a coordenadora, autora do artigo, solicitou a interrupção e o pedido foi aceito pela Pró-reitora de extensão. Dessa forma no período de março de 2010 a fevereiro de 2011 e maio de 2016 a maio de 2020, não foram vinculadas ações de extensão.

Constatou-se que foram vinculados ao referido Programa em sua existência trinta ações de extensão, todas na modalidade de projeto. O número de acadêmicos de matemática totalizou cento e vinte e três, sendo que a maioria trabalhou como voluntário, uma vez que dentre esses alunos somente quatorze receberam bolsas. Suas atribuições eram de colaboradores que, junto ao coordenador da ação, pesquisam, elaboram e desenvolvem as propostas no tocante ao ensino de matemática. Segue as reflexões das ações desenvolvidas.

A primeira ação vinculada ao programa foi no ano de 2002, objetivando favorecer aos acadêmicos que cursam licenciatura em matemática a aproximação com as dificuldades que permeiam o trabalho docente na rede estadual de ensino. Vale dizer que ao analisar os relatórios essa primeira ação foi na modalidade de “projeto” e deram continuidade nos anos seguintes, isto é, de 2003 a 2015, excetuando-se o ano de 2010.

Os seus relatórios indicam que uma das dificuldades é a estrutural para o seu desenvolvimento, pois as instituições de ensino ao serem consultadas demonstram interesse no projeto que é coordenado pelo professor do curso de Licenciatura em Matemática que orienta os futuros professores de matemática na organização de propostas para o ensino de matemática e também contam com o apoio do professor da instituição de ensino da educação básica, regente da turma onde o “projeto” é aplicado, no planejamento do mesmo.

Considera-se que essas ações corroboram para que os professores envolvidos e futuros professores compreendam que o trabalho docente está relacionado com a formação humana dos estudantes, conseqüentemente, uma reflexão que “lido com gente, não posso, por mais que, inclusive, por mais que me dê prazer entregar-me à reflexão teórica e crítica em torno da própria prática docente e discente, recusar a minha atenção dedicada e amorosa à problemática mais pessoal deste ou daquele aluno ou aluna. (FREIRE, 2014a, p. 92)

Outro ponto interessante observado nos relatórios que indica a preocupação com o ser humano é que um dos critérios utilizados para escolha da instituição pelos coordenadores da ação é a proximidade da moradia dos futuros professores, pois, na maioria das vezes, estes não

recebem bolsas para participarem do “projeto” e são esses que o desenvolverão. Três futuros professores desenvolveram sua monografia a partir dos desafios enfrentados no decorrer do desenvolvimento da ação, assim, em 2013 foi desenvolvida uma pesquisa teórica e de campo analisando as investigações matemáticas no contexto escolar, no ano de 2014 foi desenvolvida uma pesquisa teórica no tocante ao pensamento algébrico e no ano de 2015 a pesquisa teórica e de campo no tocante à exploração de padrões e o desenvolvimento do pensamento algébrico dos alunos participantes de um projeto de extensão.

As ações de extensões iniciais que aproximaram os acadêmicos da rede estadual de ensino favoreceram o desenvolvimento de ações na modalidade “projeto” com os professores de matemática da cidade de Foz do Iguaçu e na região iniciando no ano de 2007 até a presente data, em parceria com Núcleo Regional de Educação do Município de Foz do Iguaçu e objetiva contribuir com a formação continuada.

Nos encontros formativos, os professores de matemática da educação básica, o professor da Universidade e os futuros professores acadêmicos têm a oportunidade de discutirem o trabalho docente, fortalecendo os laços e contribuindo para o desenvolvimento dos estágios obrigatórios do curso e, também, o desenvolvimento de monografia.

Conforme os relatórios quatro futuros professores que participaram dessas ações de extensão desenvolveram sua monografia com assunto relacionado aos desafios encontrados nos encontros formativos sendo que em 2009 o acadêmico, ao trabalhar com os professores a construção da *webquest*, investigou as concepções deles em relação aos limites e as possibilidades de sua utilização ao organizar suas aulas. No mesmo ano outro acadêmico de matemática trabalhou com os professores da rede a Dimensão fractal: significado e aplicações. No ano de 2011 em um dos encontros formativos foram desenvolvidos estudos para investigar o Blog no contexto escolar.

Os encontros formativos desencadeados nas ações de extensão corroboram com a perspectiva de Moraes (2016) na qual, os estudos no tocante às mídias devem oportunizar aos professores discussões que os levem a considerar o papel que elas têm influenciado nas mudanças que ocorrem em nossa sociedade, portanto, o conhecimento sobre a mídia é amplo não se reduz à mera aplicação.

No ano de 2012 a ação de extensão vinculada ao Programa visando contribuir com os professores da rede foi organizada visando discutir a inclusão de surdos e oportunizou que a futura professora de matemática desenvolvesse sua monografia naquele ano realizando uma reflexão sobre a formação dos professores de matemática e suas práticas pedagógicas para trabalhar a inclusão de alunos surdos.

Segundo Lacerda (2006) em nosso país as leis corroboraram para o aumento de alunos surdos nas instituições de ensino regulares, porém, estas instituições ainda não estão adequadas e nem preparadas e acabam prejudicando os alunos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que sua língua é desconhecida naquele espaço (da escola tradicional), conseqüentemente, acabam se isolando (ou sendo isolados) devido às dificuldades em estabelecer relações mais aprofundadas com o grupo.

Assim, corrobora-se com Gatti (2011) quando diz que as universidades têm a responsabilidade com a formação inicial ou continuada dos professores, pois são eles os mais envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar, portanto, necessitam de uma formação que lhes possibilitem ampliar a compreensão do seu trabalho.

Partindo desse pressuposto, as ações de extensão de 2003 a 2007 também preconizaram essa preocupação, assim, houve aproximação do professor formador e futuro professor de matemática da Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu e, de 2011 a 2013, com a Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Medianeira.

De acordo com os relatórios dessas ações uma dificuldade era a necessidade de uma interprete para a comunicação e nem sempre a mesma estava disponível. Assim, a futura professora de matemática participante da ação de 2011 a 2013 iniciou o Curso de Libras, isto é, a linguagem dos sinais, e também elaborou sua monografia a partir das dificuldades encontradas no desenvolvimento da ação de extensão, assim, investigando o processo de ensino - aprendizagem do sistema de numeração decimal de um aluno surdo.

No período de 2007 a 2009, como apresentado na Figura 2, foi vinculado ao Programa ações de extensão na modalidade “projeto” objetivando elaborar e desenvolver oficinas envolvendo os conteúdos de matemática que podem ser um aliado para a perda da memória sendo os participantes um grupo da terceira idade que frequentava o Centro de Convivência na cidade de Foz do Iguaçu. Conforme os relatórios, o grupo participou assiduamente no período de 2007-2009, os mesmos evidenciaram como era o ensino de matemática quando estudavam, dessa maneira corroborando para que os professores formadores e futuros professores, ao organizar os encontros, salientassem as mudanças com as pesquisas desenvolvidas pelos educadores matemáticos.

Assim, essas ações de extensão favorecem aos professores formadores afirmar as contribuições para a formação dos futuros professores ao aproximar da Universidade o grupo da terceira que têm uma história, experiências vividas, e, ainda, o raciocínio-lógico pode ser desenvolvido de forma continua contribuindo para a manutenção da memória (BARALDI, 2001).

Vale dizer que essa ação não teve continuidade, pois a partir de 2010 a UNIOESTE tem um Programa denominado UNATI - Universidade da Terceira Idade, que objetiva atender a esse grupo.

Em 2012 novos desafios foram enfrentados pelos participantes do Programa, pois foi vinculada uma ação de extensão também na modalidade de “projeto” que perdurou até 2013 cujo objetivo foi aproximar as mulheres privadas de liberdade do Centro de Reintegração Social Feminino, no município de Foz do Iguaçu, da educação formal, ajudando-as para que, após ou durante o cumprimento da pena, pudessem pleitear uma vaga na universidade por meio do Exame Nacional do Ensino Médio.

Os relatórios das ações de extensão desenvolvidas no Centro de Reintegração Social Feminino, no município de Foz do Iguaçu, indicam que foi oportunizado aos futuros professores e professores formadores refletirem a complexidade dos professores em assumirem uma turma com alunos do sistema carcerário, pois ao planejar suas aulas devem considerar que não é possível utilizar todos os materiais que auxiliam no desenvolvimento da aula, uma vez que há regras rígidas visando a segurança, inclusive não podendo deixar tarefas.

Outro ponto importante indicado nos relatórios é que a ação de extensão na modalidade de projeto possibilitou às mulheres privadas de liberdade utilizarem a carga horária para diminuir sua pena, pois como já haviam concluindo o ensino médio elas não estavam estudando.

Neste sentido, como afirma Onofre (2008, p.13), “A educação escolar no interior das prisões deve e pode estar comprometida com as condições de vida dos encarcerados e contribuir para melhorá-las”. Desse modo, as ações de extensão desenvolveu oportunizou compreender que apesar da Lei de Execução Penal (7.210/84) o Estado deve favorecer assistência ao preso e ao internado, e a assistência educacional, que é indicada como um direito, não era respeitada na íntegra e muitas presas não tinham assistência educacional, dessa forma o projeto acabava atendendo justamente essas presas que não estavam estudando e com a parceria estabelecia a participação, propiciava a diminuição da pena como está previsto também na Lei nº 12.433.

Mediante o exposto, ao analisar os relatórios considera-se que ações de extensão vinculadas ao Programa em sua trajetória preocupou-se em conhecer a comunidade atendida respeitando-a e desse entrelaçamento constatou-se indícios de contributos para que o curso de licenciatura em matemática da UNIOESTE-campus Foz do Iguaçu assumisse o seu compromisso social, pois preconizou a indissociabilidade entre ensino-pesquisa e extensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou discutir os contributos do Programa de extensão intitulado Integrando os alunos do Curso em licenciatura em matemática, para o compromisso social do curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-campus de Foz do Iguaçu, assim, apresentou a sua trajetória. Para tanto, foram analisados os relatórios das ações vinculadas a ele no período de sua criação em 2002 até a presente data.

Como explicitou-se, a indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão assevera o compromisso social da Universidade, pois pressupõe uma preocupação com a formação universitária em todas as dimensões, isto é, que se orienta para os futuros profissionais compreenderem o ser humano como sujeito histórico, social e político.

Nessa ótica, ao analisar os relatórios das ações de extensão vinculadas ao referido Programa constatou-se que essas ações desenvolvidas na modalidade de “projeto” favoreceram o diálogo que oportunizou conhecer e respeitar a comunidade atendida aproximando, assim, os professores da universidade, os professores da educação básica e os futuros professores nas discussões das dificuldades que permeiam o trabalho do educador.

Assim, os relatórios das ações de extensão asseveram que essa aproximação contribui para os futuros professores de matemática envolvidos compreender a importância de pesquisar a respeito dos problemas encontrados no ambiente de trabalho. Com isso preconiza a possibilidade de afirmar que apropriação de conhecimento teórico é imprescindível para o seu desenvolvimento, pois o ser humano não nasce histórico; torna-se.

Outro ponto relevante analisado nos relatórios foram as ações de extensão desenvolvidas no Centro de Reintegração Social Feminino, no município de Foz do Iguaçu, visto que possibilitou aos futuros professores e professores formadores do curso de licenciatura em matemática envolvidos nessas ações refletirem acerca da educação escolar no sistema carcerário, constando que nem todos os privados de liberdade têm direito a essa educação que possibilita a diminuição de pena.

Essas ações de extensão foram organizadas favorecendo que a carga horária fosse utilizada para as mulheres privadas de liberdade participantes diminuir o tempo de sua pena, portanto, elas viabilizaram discussões da dificuldade de uma sociedade ser de fato democrática quando se nega o direito à apropriação cultural.

Ademais, constou-se que 8 (oito) acadêmicos participantes elaboraram suas monografias, que são obrigatórias para concluir o curso de Licenciatura em Matemática, a

partir de temas que se originaram da participação nas ações de extensão vinculadas ao programa.

Por fim, as diferentes ações vinculadas ao Programa ora apresentado indicam contribuições, nesses anos de existência, para o curso de licenciatura em matemática da Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Campus Foz do Iguaçu cumprir o seu compromisso social.

## REFERÊNCIAS

BARALDI, M. I. **Há Idade Para se Aprender Matemática? A matemática e a terceira idade**. Bauru: EDUSC, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 18 ed. rev. ampl. São Paulo, 1998.

BRASIL, **Lei nº 7210: Lei de Execuções Penais**. De 11 de julho de 1984.

BRASIL, **Lei nº 12.433: altera a lei de execução penal (7.210/84)**, para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. De 29 de junho de 2011.

GATTI, B. A. A questão docente: formação, profissionalização, carreira e decisão política. In: GARCIA, W.E. (org.) **Perfis da Educação: Bernardete A. Gatti**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 49º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014<sub>a</sub>.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação - Cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Paz e Terra, 2014<sub>b</sub>.

MARTINS, L. M. A Indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. In: Zambello de Pinho, Sheila. (Org.). **Oficinas de Estudos Pedagógicos: reflexões sobre a prática do Ensino Superior**. 01 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica: UNESP, 2008, v. 01, p. 102-115. Disponível em <

[file:///C:/Users/susiv/Downloads/Martins - Ensino - Pesquisa - Extensa771o%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/susiv/Downloads/Martins%20-%20Ensino%20-%20Pesquisa%20-%20Extensa771o%20(2).pdf) >

Acessado em: 26/06/2019.

MORAES, D. R. S. **MÍDIAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): limites e possibilidades**. 1. ed. Jundiaí/SP: Paco Editorial, 2016. v. 01.

PARANÁ. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. **Resolução nº 236/2014- Normas e procedimentos específicos para atividade de extensão, UNIOESTE**.

Disponível em <

<https://www5.unioeste.br/portalunioeste/arquivos/proex/linksrapidos/resolucoes/2014/2362014-CEPE.pdf> > Acessado em: 20 fev.2019.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J. C. E NASCIMENTO, M. I. M. (Org.). **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004.